

Crise não alterou disputa presidencial

A sangria de dólares que a economia brasileira sofreu a partir de fins de agosto, com a falência da Rússia, anunciou a entrada dramática da crise na campanha. O presidente Fernando Henrique Cardoso manteve-se inicialmente em posição defensiva, enquanto o adversário Luiz Inácio Lula da Silva, do PT, acreditava que havia chegado o momento de pôr a pique o projeto da reeleição. Nos programas do horário gratuito, Lula chegou a ter a iniciativa das ações, tentando atrair Fernando Henrique para o debate da crise que o governo taticamente fingia não existir. Na noite de 10 de setembro, o estado-maior da campanha da reeleição chegou a temer um desastre. O Banco Central, em medida extrema para segurar o milhão de dólares que investidores retiravam diariamente do país, anunciou a elevação dos juros para 49,75% ao ano – horas depois de Fernando Henrique ter declarado que os juros ficariam onde estavam, no patamar, já bastante alto, de 29%. A frente de oposições comemorou como questão de tempo que as pesquisas de intenção de voto mostrassem a virada na maré da campanha, mas o mês de setembro passou sem que nada se alterasse. Apesar da crise, Fernando Henrique mantinha-se firmemente acima dos 40%, muito distante dos 24% de Lula, o competidor mais próximo. As pesquisas apontaram que, na opinião da maioria, Fernando Henrique seria o mais capacitado para enfrentar, num segundo mandato, os dias turbulentos que se anunciam.

LISTA DOS CANDIDATOS

Fernando Henrique Cardoso (PSDB), 45 Coligação: União, Trabalho e Progresso (PSDB/PFL/PPB/PTB/ PSD/PSL).	José Maria Eymael (PSDC), 27 Ivan Frota (PMN), 33 João de Deus (PT do B), 70
Luiz Inácio Lula da Silva (PT), 13 Coligação: União do Povo Muda Brasil (PT/PDT/PC/PC do B/ PSB).	Sérgio Bueno (PSC), 20 Alfredo Sirkis (PV), 43 Thereza Ruiz (PTN), 19
Ciro Gomes (PPS), 23 Coligação: Brasil Real (PPS/ PL/PAN).	Vasco Neto (PSN), 31
Enéas Carneiro (Próna), 56	Zé Maria (PSTU), 16